

MILHO – 17-02 a 21-02-2025

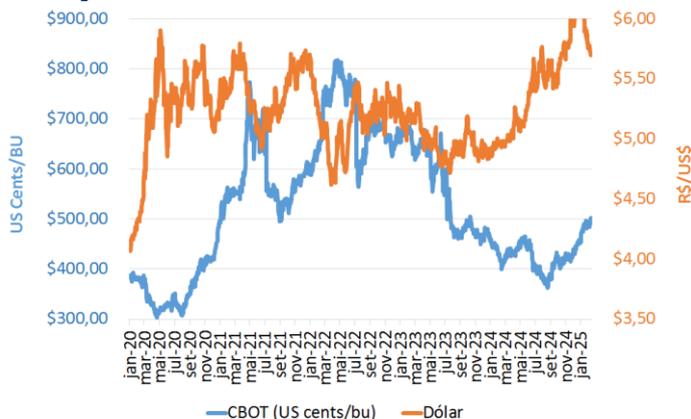
Análise de mercado do milho – médias semanais

| | Unidade | Doze meses | Semana anterior | Semana atual | Varição anual | Varição semanal |
|--------------------------------|----------|------------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao Produtor | | | | | | |
| Sorriso/MT | R\$/60Kg | 37,00 | 60,50 | 61,50 | 66,22% | 1,65% |
| Londrina/PR | R\$/60Kg | 50,00 | 62,40 | 64,20 | 28,40% | 2,88% |
| Passo Fundo/RS | R\$/60Kg | 50,00 | 66,17 | 66,33 | 32,66% | 0,24% |
| Barreiras/BA | R\$/60Kg | 62,50 | 60,50 | 61,00 | -2,40% | 0,83% |
| Uberlândia/MG | R\$/60Kg | 61,00 | 70,00 | 72,00 | 18,03% | 2,86% |
| Preços ao Atacado | | | | | | |
| São Paulo/SP | R\$/60Kg | 63,50 | 82,40 | 85,80 | 35,12% | 4,13% |
| Paranaguá/PR | R\$/60Kg | 55,20 | 77,80 | 77,80 | 40,94% | 0,00% |
| Fortaleza/CE | R\$/60Kg | 78,00 | 81,20 | 82,40 | 5,64% | 1,48% |
| Cotações internacionais | | | | | | |
| Bolsa de Chicago (EUA) | US\$/ton | 161,53 | 193,31 | 195,64 | 21,12% | 1,21% |
| FOB Rosário (ARG) | US\$/ton | 184,60 | 230,60 | 232,60 | 26,00% | 0,87% |
| Paridades | | | | | | |
| Importação (EUA - Paranaguá) | R\$/60Kg | 83,68 | 112,54 | 112,37 | 34,29% | -0,15% |
| Importação (ARG - Paranaguá) | R\$/60Kg | 77,00 | 107,05 | 106,68 | 38,54% | -0,35% |
| Paridade Exportação* | R\$/60Kg | 54,64 | 77,54 | 78,28 | 43,27% | 0,96% |
| Indicadores | | | | | | |
| Índice Esalq | R\$/60Kg | 62,89 | 78,64 | 81,52 | 29,62% | 3,66% |
| Dólar Ptax compra | R\$/US\$ | 4,95 | 5,77 | 5,70 | 15,21% | -1,10% |

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue sustentado por um cenário de forte demanda exportadora e oferta global mais ajustada, reforçando a tendência de valorização das cotações. Nos Estados Unidos, as exportações semanais continuam em patamares elevados, esse desempenho consistente pode levar a uma revisão altista na estimativa de embarques norte-americanos, o que, possivelmente implicaria em novos cortes nos estoques finais. Em contrapartida, as recentes chuvas na Argentina e no Sul do Brasil e o boa projeção climática para as próximas semanas refletem em aumento da expectativa de volume colhido para a região. Ademais, o mercado espera um incremento de área de milho nos EUA, o que poderá resultar em redução nos preços apenas no segundo semestre de 2025.

No Brasil, o mercado interno de milho tem registrado um movimento de alta expressivo em fevereiro, impulsionado por uma combinação de fatores. A oferta ajustada da safra de verão, aliada à dificuldade logística gerada pela colheita volumosa de soja, tem contribuído para a elevação das cotações. Além disso, as recentes altas na Bolsa de Chicago e o atraso no plantio da safrinha em algumas regiões têm intensificado esse movimento.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 20,9% colhido. Em MG, colheita iniciada em áreas de pivô, no Triângulo Mineiro. As condições das lavouras são boas, com exceção no Leste, que sofrem escassez pluviométrica. No RS, o plantio foi concluído e as lavouras mais tardias se desenvolvem com restrição, devido à irregularidade das chuvas. Na BA, tanto o Oeste quanto o Centro-Sul iniciaram a colheita. As condições seguem melhores na porção ocidental. No PR, as chuvas prosseguiram e beneficiaram as lavouras mais tardias, sem restringir a colheita. O milho de segunda safra encontra-se 53,8% semeado. Em MT, as chuvas foram menos volumosas, mas favoreceram a implantação e desenvolvimento inicial das lavouras. No PR, a continuidade das chuvas favoreceu a semeadura o desenvolvimento das lavouras.

Em MS, as chuvas, nas principais regiões produtoras, beneficiaram o avanço do plantio. Em GO, a semeadura ultrapassa avanço. Há um aumento da pressão de cigarrinha, em algumas regiões produtoras.”

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, somaram 38,51 milhões de toneladas. Este número é 29,48% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 54,61 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão na safra de 2024, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado de milho apresenta um descompasso significativo entre oferta e demanda, configurando um fator de sustentação para as cotações. Apesar da projeção de intensa recuperação da oferta nacional e internacional no segundo semestre, menor disponibilidade de grão no primeiro semestre deverá sustentar os preços até meados do ano.